

As cédulas falsas

Durante muito tempo circularam sem nenhuma relutância do público centenas de milhares de cédulas falsas. Toda a gente sabia que o eram, mas toda a gente as aceitava por não valer a pena estar a fazer questão por um pequeno prejuízo dum tostão ou dois, nestes tempos de moeda desvalorizada. A cédula falsa realizava pois a sua função de troca tão perfeitamente como a cédula verdadeira. O mundo continuava a girar, sem nenhum tropeço.

Sucedeu, porém, que um dia, como no conto do rei que ia nu pela rua, convencendo todos de que ia muito bem vestido até que se lembrou alguém de mostrar que assim não era, houve quem também chamasse a atenção para as cédulas dizendo-as falsas. E desde esse momento ninguém lhes pega; nem nas falsas nem nas verdadeiras.

Ora a verdade é que as mesmas cédulas boas são tão falsas como as outras. Valem só o crédito que nós lhes atribuímos e porque as recebemos em trocos. Tal qual como sucedia com as que não tinham sido feitas na Casa da Moeda.

Mas agora sucede que não é fácil pôr de parte as notas falsas e substitui-las pelas da Casa da Moeda. Não é fácil porque as grandes empresas em contacto com o público, como por exemplo a Carris, não toparam ainda a elementaríssima precaução de fornecer aos seus empregados os trocos necessários de boas cédulas. Esperam esses empregados que o público lhes dê cédulas boas. Como este não tem senão as falsas, pretende pagar o seu bilhete com notas e ou fica sem troco ou recebe cédulas falsas!

O mais simples bom senso já teria determinado por parte da Companhia essa medida. A moeda divisaária não pode entrar em circulação senão por esta forma. E' assim que se faz em toda a parte. Aqui pretende-se que seja cada consumidor que para as suas compras se vá fornecer à Casa da Moeda.

O resultado tem sido uma série de conflitos nos carros eléctricos e até de prisões que se podiam perfeitamente ter evitado. Em resumo: o falsificador tinha posto em circulação uma grande massa de cédulas que lá iam cumprindo honestamente a sua missão. Era mais útil do que a Companhia Carris, que está sendo um elemento de perturbação da ordem pública não habilitando o seu pessoal a pagar em boas cédulas os trocos aos passageiros.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

Os operários contra os exploradores

A América do Norte é o país onde o capitalismo obtém os lucros mais formidáveis. Assim a American Locomotive Co. anuncia um dividendo extraordinário de 10 dólares ao lado do dividendo normal de 2 dólares, e eleva a 8% o juro das ações, que era antes de 6%.

Por seu lado, as "American Steel Foundries" anunciam um dividendo de 25%, pagável em ações.

Apesar da "American Telegraph and Telephone Co." ser já uma das mais importantes companhias do mundo, os directores procederam a um novo aumento de capital, elevando-o a 1.800.000.000 dólares. Não foi resolvida uma outra emissão de ações para 1925. O rendimento líquido do ano passado foi de 91.000.000 dólares o que equivale a 11 dólares 13 por ação.

Valendo cada dólar vinte escudos aproximadamente, pode-se calcular a quanto monta neste momento a fortuna de certas empresas norte-americanas—fortunas amassadas com o sangue, com o suor e com as lágrimas dos trabalhadores que se estiolam e morrem de fome.

Militarismo trabalhista

Pelas notícias vindas do México, vê-se que naquela república se está desenvolvendo a mil marabilhas o "programa socialista", que personifica o governo "emancipador" do general Plutarco Elias Calles.

Assim, para se celebrar o aniversário da iniciativa da greve dos inquilinos em 5 de Fevereiro, de 1922 realizou-se este ano uma manifestação, à qual concorreu muito pacificamente.

Mas a polícia, sempre em defesa do capital, obedecendo às ordens dos magnates e dos governantes, atacou a tiro os manifestantes indefesos, entre os quais se encontravam crianças de tenra idade, que foram atropeladas brutalmente.

Este acto de selvajaria pôe claramente para a consciência dos trabalhadores os instintos sanguinários dos intitulados defensores do povo, que considerando-se os expoentes dos princípios socialistas não vacilam em massacrar em plena via pública inocentes e tranquilos cidadãos.

Agora mais do que nunca é preciso muita cautela, porque os lobos de outrora apresentam-se disfarçados em cíndidas ovelhas, falando em nome do direito colectivo, logo conquistar facilmente a presa apetecida.

Os vendedores de jornais registam novas adesões ao seu movimento contra o órgão dos "cirineus"

Destroem-se as insinuações do "Século"

O "Século" botou ontem largo artigo sobre o movimento dos vendedores de jornais. Foi porém com tal imbecilidade que pouco animo nos assiste para lhe responder sinceramente. Quando se desce a insinuações como a que o órgão dos "cirineus" ontem agitou só com a mesma grossaria se deve replicar. Mas, uma vez mais provemos que a nossa educação é superior a todos os ateiros.

Disse o porta-voz da União dos Interessados Económicos que o movimento dos vendedores é filho directo dum cabal que A Batalha agitou na sombra com o fim de herdar os leitores do "Século".

Para refutar a parva afirmação do "Século" bastaria descrever a missão que cada um dos jornais da capital tem na vida portuguesa. A Batalha tem um público seletivo, que dia a dia vai aumentando, pelos valores morais que ela refina e pela força de que dispõe. Para engrossar os seus efectivos não precisa de recorrer a esses baixos processos que determinam efeitos contraproducentes, e pouco significam a sua obra.

Se optasse por esse expediente reles, quando regressasse a bonança veria novamente descrecer os leitores.

O "Século" esqueceu-se de que o órgão dos trabalhadores, tendo recusado algumas propostas pouco honestas, nunca se vendendo ao ouro de industriais, comerciantes ou lavradores, não recorreria a uma classe para aumentar a venda que ninguém sonhou.

Esquece-se de que, sendo o porta-voz da vontade operária ela repudiaria esse reles processo, porque fiscaliza os nossos actos e por estar com elas nos aplaude.

Consulte-se a colecção do nosso jornal; verifique-se as nossas campanhas e veja-se se algum dia, para aumentar a tiragem, recorremos ao expediente dos concursos para iludir o público. O que se agita neste jornal, feito e mantido por trabalhadores, são os grandes problemas que interessam o mundo que sofre.

E como a classe dos vendedores de jornais enfileira entre as que sofrem, A Batalha deu guarda aos seus queixumes como o tem feito a todas as classes que lutam.

Todo o referido artigo é um acervo de mentiras que pouco avaloriza o seu autor.

Reincide na afirmação de que recebeu a comissão dos vendedores, mantendo nôs tudo quanto afirmámos no nosso número de quinta feira.

Num gesto de "piedade" vem também o órgão das "fórcas vivas" mostrando grande atenção pelo futuro dos vendedores.

Talvez tentamos que nos ocupar com mais vagar do assunto, porque é deveras tentador...

O movimento nas ruas

Não sofreu alteração o movimento dos vendedores de jornais.

Quando se luta com os elementos que esta classe possue está-se absolutamente seguro da vitória.

Em volta das redacções dos jornais, ontem logo de manhã, o movimento costumado. Nenhum vendedor pretendeu pregar o "Século".

Nas ruas a sua procura também se viu esquecendo, e os vendedores apenas respondem aos poucos fregueses que pedem o órgão das "fórcas vivas" que este não existe, que este morreu.

Alguns estabelecimentos ostentam placas anunciando a venda daquele jornal, mas o público que não tem interesse no concurso das fachadas não o procura.

Apesar de todas as fanfarronas do porta-voz da U. I. E. a situação não melhorou.

O regresso em Lisboa pela adesão dos vendedores do Porto

Logo que chegou a Lisboa a notícia da adesão dos vendedores dos jornais do Porto toda a classe em breve da teve conhecimento.

Em todos os vendedores reinou funda alegria, que traduziu bem o desejo de generalizar o movimento às principais cidades onde O "Século" tem regular expansão.

O telegrama dos delegados e a reportagem de A Batalha de ontem foram avidamente lidas, recebendo a Associação dos vendedores de jornais de todos os pontos das maiores provas de solidariedade que a anima a prosseguir na luta, a despeito das aleivosias do órgão dos "cirineus".

Entre os vendedores encarregados de vender nos combóios reina a mesma solidariedade, decrescendo ainda mais a venda de O "Século" nos combóios.

A classe continua em sessão permanente

A hora habitual voltaram ontem a reuniir os vendedores de jornais em assemblea magna para tomarem conhecimento do estudo.

Um membro da comissão de melhoramentos deu nota das manifestações de solidariedade recebidas de vários pontos e da atitude que a classe tem mantido para com a empresa do "Século".

O presidente comunicou o resultado das demarcações realizadas no Porto, que na assemblea calaram fundo, sendo também muito aplaudida a orientação dos delegados.

Alguns oradores referiram-se à atitude do "Século" perante o público tendo palavras de repulsa pela fórmula como a verdade tem sido deturpada ao ponto de insinuar-se.

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

1925

O DESASTRE DE BARCARENA

O funeral de Mário Graça

constituiu uma tocante manifestação de sentimento

Mário Graça, o desfido jornalista que no exercício da sua profissão tombou morto no desastre de aviação em Barcarena, foi ontem a enterrado...

O funeral saiu da sede do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, rua das Gáveas, para o Alto de São João. Acompanharam-no: os colegas do falecido que compareceram em grande número, faltando apenas aqueles que por motivos imperiosos não poderam comparecer, oficiais, aviadores, delegações de académicos e de bombeiros voluntários, representantes de vários sindicatos, operários entre eles os doentes inscritos marítimos, compositores e impressores tipográficos e conferentes marítimos; entidades oficiais, bombeiros municipais, diretores de quaisquer dos jornais diários, alguns centros políticos, polícia administrativa e de segurança, etc., etc.

O cortejo fúnebre teve o seguinte itinerário: Chiado, Rua Nova do Carmo, Rossio, Avenida da Liberdade, Rotunda, Avenida Duque de Loulé, Estrela, Almirante Reis. O corpo era conduzido num carro dos Bombeiros Municipais.

No cemitério do Alto de São João, foram organizados vários turnos.

Poucos discursos: o primeiro o do dr. Trindade Coelho foi uma triste prova de insinceridade e de literatismo insípido. Faleu de Eça de Queiroz que nada tinha com o funeral e zombou do morto chamando-lhe "talentoso" o que era mentira. Mário Graça, que morreu em plena inocência, atravessou o jornalismo num trabalho árduo mas ingrato, sacrificado e sem brilho. Falou dumas novela inédita que ele não podia, conhecer, e elogiou-a. Agradeceu em nome do Século a várias entidades esquecendo-se de o fazer ao Sindicato dos Profissionais de Imprensa que nem a meno, por aquela delicadeza que é de uso não se perdoar aos meninos pequeninos, se lembrar de citar...

O aviador sr. Brito Pais fez um curto discurso. Curto, mas sincero, justo e emotivo. A linguagem simples e nobre dum homem que arrisca a vida a despedir-se dum outro que a inolou em holocausto à sua profissão.

Julião Quintinha, em nome do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, recordou em rápidas palavras a vida obscura mas limpida e abnegada de Mário Graça.

Apresentou o como era: profissional cuidadoso mas sem subversão. Para se ser um bom trabalhador não é preciso ser escravo. Ser escravo é abdicar da independência de espírito e Mário Graça não cometeu essa baixaria moral. Morreu novo. Talvez fosse melhor para não atingir a decrepitude e morrer abandonado na fome e na miséria porque é assim que se morre numa profissão tão ingrata.

Uma nota curiosa: João Pereira da Rosa durante este discurso tinha como que cintzelado no rosto um sorriso de cínica indiferença. E' o sorriso que convinha ao inimigo dos jornalistas, ao seu inexorável explorador.

Raposo de Oliveira, que fechou os discursos, teve algumas frases despedindo-se do seu camarada morto, em nome da Casa dos Jornalistas...

Notas várias

O Chefe do Estado enviou um representante seu ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para exprimir os seus pesames.

A redacção de A Batalha incorporou-se no funeral, tendo-se feito representar o seu quadro gráfico.

O Século estava representado por todas as suas secções e oficinas.

Também compareceu o sr. Roque da Fonseca, possivelmente representando a União dos Interesses Económicos, proprietária do O Século. Compareceu por simpatia para com todos os trabalhadores, indistintamente...

O tenente Caldas melhora

Ao contrário do que alguns jornais têm noticiado, o aviador Caldas, única vítima sobrevivente do desastre de Barcarena, tem melhorado consecutivamente e de forma acentuada após a operação que lhe foi feita pelo dr. Amando Pinto, seu médico assistente, podendo considerar-se livre de perigo, salvo qualquer complicação inesperada.

O presidente da República tem-se diariamente informado do estado do ferido bem como o comandante da Aviação e grande número de camaradas do ferido, entre eles o major Cifka Duarte, capitão de mar e guerra Aires de Sousa, director da Aeronaútica Naval, e o 2º tenente de marinha aviador Mário Ferreira da Costa, pelo comandante e oficiais da aviação marítima.

Um mal português em França

PARIS, 3.—Há grande falta de numerário no tesouro francês e para as necessidades do comércio e da indústria, o que levou o governo a tomar energicas medidas para obviar a este estado de coisas. O governo apresentará uma proposta de lei pedindo autorização para aumentar a circulação fiduciária e os bilhetes de tesouro. Esse aumento será de 4 a 6 mil milhões de francos.—R.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

PENULTIMO ESPECTACULO DA TEMPORADA DE CIRCO

Grandioso e surpreendente programa

As maiores novidades e atrações

Amanhã — ÚLTIMA E GRANDIOSA "MATINÉE"

BILHETES À VENDA

À noite — DESPEDIDA DA COMPANHIA

Em defesa própria

O sr. Celestino de Vasconcelos, da fracção esquerda do partido democrático, foi alvejado por uma local do jornal o Rebate. Como este jornal se recusasse deslealmente a publicar-lhe o seu desmentido, apela para nós numa carta da qual, por ser longa, extraímos as suas mais concludentes afirmações:

"Presumo que, devido à coincidência do Partido Republicano Português, infelizmente, estar pejado de monárquicos, desembistas e aventuristas, razão essa de ter havido confusão entre os correligionários honestos e sinceramente republicanos com esmagates da política que são em maior número, e que por esse motivo continuam dominando a República, arrastando a pélama, atendendo às violências, perseguições criminosas e infames que têm cometido, assim como as calúnias e intrigas fomentadas contra republicanos honestos e convictos que tem levado a efeito.

Contra essa escória arvorada em magistratura, rotulada de Federação de defensores da República, que apenas tem servido para guindar os seus dirigentes à posse de elevados cargos públicos, hei de continuar na peleja, porque para mim a República não é um balcão comercial.

CÂMARA MUNICIPAL

Venda de carnes verdes

Na sessão prenária de ontem resolviu-se que baixasse à comissão respectiva uma proposta do vereador sr. António Filipe Ribeiro, para não ser permitido nos mercados a venda de carnes frescas, salgadas e seus derivados, miudezas das mesmas reses adultas ou adolescentes em mesas ou carriços de mão, por não se poderem em tal caso adoptar as posturas em vigor e ainda por serem prejudiciais à saúde pública.

Serviço de Limpesa da Cidade

E' aprovada a proposta por nós já publicada da autoria do dr. sr. Marges da Costa modificando actualmente os métodos seguidos na execução das diversas operações a cargo do serviço da Limpeza por não satisfazermos as exigências da técnica moderna em matéria de higiene urbana, principalmente no respeitante à remoção dos lixos.

Também se resolviu que baixasse à comissão respectiva uma proposta do dr. sr. Marques da Costa, criando uma taxa municipal dos lixos das habitações com o fim de fazer face aos encargos com requisição de novo material de limpeza e mais despesas resultantes da manutenção do respectivo serviço, taxa que será paga directamente pelos inquilinos dos prédios em conformidade com a importância da renda da casa.

Mercado agrícola e hortícola no Lumiar

Foi aprovada uma proposta do vereador sr. Fernão Pires criando na freguesia do Lumiar um mercado dos produtos agrícolas e hortícolas para os habitantes daquela freguesia e suas proximidades. O mercado é ao ar livre e funcionará no largo Júlio de Castilho.

Arborização e pavimentação do Largo da Luz

Defibrou-se que baixasse à comissão respectiva uma proposta do dr. sr. Alfredo Guisado no sentido de ser permitido à participação competente a arborização e pavimentação do Largo da Luz, em Carnide, transformando-o em Alameda.

E' deferido um requerimento do dr. sr. Alberto Navarro pedindo que lhe fosse fornecida nota detalhada de todas as despesas feitas com as reparações realizadas ultimamente com a Avenida da República.

Resolviu-se que à Rua Ocidental do Campo Grande fosse dado o nome de Ave- nida Sacadura Cabral.

Os tristes e nefastos triunfos portugueses

ROMA, 3.—Os jornais comentam a exposição das missões no Vaticano referindo-se à participação das missões portuguesas e frizando a privilegiada situação histórica criada pelo padroeiro que em virtude de velhos privilégios e da concordata de 1886 entre Portugal e a Santa Sé, dá a Portugal nas vastas regiões da Índia e da China um poder espiritual em regiões onde politicamente não domina.

Este grande privilégio como lhe chamou Leão XIII, foi concedido aos portugueses em recompensa dos grandes serviços que prestaram à expansão católica no extremo oriente, serviços que começaram com a de Vasco da Gama a Calicute. Esses mesmos jornais fazem referências muito elogiosas à firmeza, abnegação e fé dos missionários portugueses.—R.

O tenente Caldas melhora

Ao contrário do que alguns jornais têm noticiado, o aviador Caldas, única vítima sobrevivente do desastre de Barcarena, tem melhorado consecutivamente e de forma acentuada após a operação que lhe foi feita pelo dr. Amando Pinto, seu médico assistente, podendo considerar-se livre de perigo, salvo qualquer complicação inesperada.

O presidente da República tem-se diariamente informado do estado do ferido bem como o comandante da Aviação e grande número de camaradas do ferido, entre eles o major Cifka Duarte, capitão de mar e guerra Aires de Sousa, director da Aeronaútica Naval, e o 2º tenente de marinha aviador Mário Ferreira da Costa, pelo comandante e oficiais da aviação marítima.

Um mal português em França

PARIS, 3.—Há grande falta de numerário no tesouro francês e para as necessidades do comércio e da indústria, o que levou o governo a tomar energicas medidas para obviar a este estado de coisas. O governo apresentará uma proposta de lei pedindo autorização para aumentar a circulação fiduciária e os bilhetes de tesouro. Esse aumento será de 4 a 6 mil milhões de francos.—R.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

PENULTIMO ESPECTACULO DA TEMPORADA DE CIRCO

Grandioso e surpreendente programa

As maiores novidades e atrações

Amanhã — ÚLTIMA E GRANDIOSA "MATINÉE"

BILHETES À VENDA

À noite — DESPEDIDA DA COMPANHIA

A BATALHA

'A Batalha' na província e arredores

Viana do Castelo

Um símbolo exacto desta república...

VIANA DO CASTELO, 1.—Em visita — ou revista? — às freguesias da sua diocese, tem andado o bondoso arcebispo que vai ganhando fama de santo porque, tendo abençoado o rio, os pescadores e cagarinhos peixinhos...

Na sua visita à Anha, em 30 do mês findo um republicano daquela freguesia querendo ser agradável ao santo prelado, talvez por ele ser adesivo, associou-se ao beato e, nesse momento, os seus amigos, os pescadores e cagarinhos peixinhos...

Um outro republicano intima o correligionário a tirar o trapo, mas como resposta obtém as invectivas do populacho pelo que resolve, dizendo o que vinha fazer, dirigir-se à cidade requisitar polícia para providenciar sobre o atentado às instituições vigentes...

Um outro republicano intima o correligionário a tirar o trapo, mas como resposta obtém as invectivas do populacho pelo que resolve, dizendo o que vinha fazer, dirigir-se à cidade requisitar polícia para providenciar sobre o atentado às instituições vigentes...

Porém, quando lá chegou, a bandeira tinha desaparecido, e o regedor dava ordem ao polícia para o trazer preso! E lá veio o homem perniciosa para a esquadra onde descansou da grande fadiga de vir, ir e voltar... para depois tornar a ir e aproveitar a ligação que lhe deu o correligionário porque podia agarrar a bandeira, como ele a pôz, é bem o símbolo desta república...

Desprovidos de programa, não podemos dar os nomes dos artistas que vimos de referir e destas vez nem mesmo que puxássemos pela "bolsa" porque as empresas teatrais, temiam em não fornecer à crítica, como seria lícito, esses programas indispensáveis ao exercício da profissão. O que podemos dizer, sem favor, é que a companhia tem condições para agarrar e imprestar que dela trouxemos não podia ser melhor.

Guarda

O encerramento da Associação

1.º de Maio

GUARDA, 1.—Os mentores da Associação 1.º de Maio não descanham na sua ingratitudine. Na última carta desmemos das suas atitudes na assembleia que se realizou ultimamente. Novo processo surgiu que define bem o seu escopo.

Há dias apareceu afiado à porta daquela colectividade o seguinte ultimato: "Encerrada temporariamente. Joaquim de Aguiar, se não comparecerá a esta hora, anunciará que é o seu escopo.

Sobre o encerramento as versões são variadas. Consultei vários elementos e das suas opiniões depreendi o seguinte: a ação dos elementos desempenhadores não convém aos reacionários meneiros da Associação 1.º de Maio.

Algumas ameaças também têm sido feitas a nós, que as recebemos com natural indiferença.

Cabeço de Vide

As autoridades não permitem que se toque nos "cirineus"

CABEÇO DE VIDE, 2.—O sindicante dos trabalhadores rurais resolviu realizar um concurso público para se tratar do ganancioso aumento da farninha que passou de 1800 para 2200, os 10 quilos, enquanto os salários baixaram de 1000 para 800.

Requereu ao governador civil de Portalegre para realizar o concurso no dia 22 de Março, tendo este senhor respondido que não tomava conhecimento do requerimento por falta de observância de formalidades legais. Em 25 do mesmo mês foi participado que o concurso se realizaria no dia 5 de Maio.

Ontem Júlio Manuel Madeira, que subscreu a participação foi convidado a ir à casa do regedor, dizendo-lhe este ter recebido um ofício do delegado do governo em Alter do Chão, comunicando consideravelmente a participação de 25, e que não autorizaria o concurso.

Estas mesmas autoridades tam ciosas da legalidade permitiram a realização de uma procissão, em 29 do mês passado, nesta localidade, tendo para aqui sido enviada uma força da G. N. R. para manter a ordem...

Para permitir uma manifestação que a lei não permite não hesitaram esses senhores em proteger os manifestantes com a força armada, mas como o concurso dos rurais virá a combater o desenredado roubo dos "cirineus", esses cavalheiros opõem-se formalmente à sua realização, alegando ilegalidades que não existem. —C.

Nacional

O abade Constantino, peça cheia de emoção e de situações de amor e sentimento, de ternura, a que os intérpretes dão magnifico realce, continua seando lidas as noites aplaudidas.

CINENTES HIDRÁULICOS: de 9 " a 17 "

para percursos do mínimo de 100 quilómetros, ou pagando como tal; na exportação, bonificações de 10,15 e 20 %, quando procedam a Figueira da Foz, Martingança, Alhandra e Vendas Novas e saiam para Lisboa, nos mínimos de 1.000, 2.000 ou 3.000 toneladas anuais;

CORTIÇAS EM BRUTO: cerca de 22 "

CORTIÇAS EM PRANCHAS, EM AGLOMERADOS: destina-se à embarque, bonificações de 10,15 ou 20 %, conforme a saída anual atinja 1.000, 2.000 ou 3.000 toneladas;

MINEROS DE FERRO: cerca de 22 "

LIMELITE: de 15 a 22 " em média; ÓLEOS DE NAFTA E PETRÓLEO: cerca de 30 % em determinados casos;

VINHOS DE PASTO ABAFADOS E GENEROSOS: para os de passo procedentes de Alhandra até Santarém e até Vendas Novas e destinados a Lisboa, abatimentos de 10 a 18 %.

PARA A CASCARIA EM RETORNO: utilizada no transporte de vinho e aguardente procedentes das estações de Alhandra até Santana e até Muge estabeleceu-se um preço especial de 250 por casco vazio;

TAXAS DAS LINHAS DO TERREIRO DO TRIGO, PARA OS ENTREPОСTS E DO DOCE DE SANTO AMARO: abatimento de 67 %;

NÓVOS MULTIPlicadores: Em pequena velocidade castanha e lenha passaram a ter o multiplicador 6 em vez de 11. O multiplicador 6 passou a ser aplicado à exportação, em grande ou pequena velocidade, de toros de eucalipto ou de pinho nacional, por descascos e toros de pinho com casca para minas e ainda a todas as mercadorias em trânsito por Portugal. Desta redução de multiplicadores resulta um abatimento de mais de 45 % para estes transportes.

Lembrar-se-hão os "

MARCO POSTAL

Dolme - R. J. E. Assinatura paga até 30 de Novembro de 1924.
Vale de Vargo - F. B. M. Assinatura fica paga até 1 de Janeiro.
Vila Real de São António - Agente: Recebido nos M. C.
Entra - J. Candide: Sobre 'Os Mistérios de Portugal', escrevemos nesta data ao agente.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

Polyclinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando

Narciso - A's 4 horas.

Cirurgia - operações - Dr. Bernardo Vilar -

4 horas.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães

- 3 horas.

Pés e sifílos - Dr. Correia Figueiredo - II

- 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R.

Loff - 1 hora e meia.

Doenças dos olhos - Dr. Mário da Matos -

2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo -

5 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma -

- 4 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 8 horas.

Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo -

- 8 horas.

Raio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.

Análises - Dr. Gabriel Bento - 4 horas.

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,17
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,02
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 as 8,12
Q.	9	16	23	30	Q. M. dia 2 as 8,33
S.	10	17	24	1	L. N. dia 28 as 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,05

Baixamar às 5,02 e às 5,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Portugal, 10 dias de vista	10,25	10,25
Andrade, cheque	10,25	10,25
Paris	12,06	12,08
Sança	32,06	32,06
Bélgica	12,04	12,05
Itália	28,84	28,85
Bélgica	82,17	82,21
Brasil	22,05	22,05
New York	28,70	28,70
Brasil	28,00	28,00
Noruega	32,24	32,26
Suecia	32,55	32,57
Dinamarca	32,75	32,77
Praga	32,75	32,77
Buenos Aires	7,28	8,20
Viena (1 shilling)	2,20	2,25
Reinmarch's ouro	4,28	5,20
Agio do ouro	2,20	2,25
Liras euro	104,00	107,50

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Est. Carlos - A's 21,30 - O Sinal de Alarma.
Eclipsion - A's 21,15 - O Abade Constantino.
São Luís - A's 21 - O Hotel.
Politeama - A's 21,30 - A Massarocas.
Trindade - A's 21,15 - As Tangerinas Mágicas.
Erenhó - A's 21,15 - Demônios.
Een - A's 20,45 - Sessão permanente: Variedades.
Juninho - A's 21,30 - Irmãos e A Cidad.
Coliseu dos Recreios - A's 15 e 22 - Companhia de círcos.
Salão Joy - A's 20,30 - Variedades.
E. Vicente (a Graciosa) - A's 20 - Animatógrafo.
Erenhó porque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chão de Terrasse - Salão Central - Cinema Cendes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Progressista - Educação Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantecier - Tivoli - Tertóis - Gil Vicente.

AS MELHORES MEIAS

Mais resistentes e mais baratas, são das ruas das Sapateiros, 78, 2º.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metá Auer, assim como rodas e massis, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampás, Venebras no Largo da Rua do Coração, n.º 25 e quinze.

Dirigir pedreiro Francisco Pereira Lata (E) a casa que fornece em melhores condições.

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26

(em frente à Calçada do Conde Domheiro)

Da sua magnifica exposição que constitui um belo sortido de CADEAIS, CORDÕES, BRINCOS e muitos objectos próprios para BRINDES.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30,00
Sapatos em verniz 38,00
Sapatos pretos (grande saldo) 48,00
Sapatos brancos (saldo) 38,00
Grande saldo de botas pretas 58,00
Eotas de couro para homem 40,00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 28-20, com Pifui na mesma Rua, n.º 65.

4-4-1925

tao insensatos que pretendem atentar contra a nossa liberdade.

— Meu filho, se quizermos conservar os nossos fôros, será preciso que redobremos em vigilância e em energia.

— Que receios são esses, meu pai?

— O bispo Gaudry e os nobres da cidade submetiam-nos, segundo o seu capricho e sem mercê, a impostos vexatórios e a direitos odiosos; nós dissemos-lhe isto: «Renuncié para sempre aos seus direitos, as suas funtas anuais, liberte-nos, assine a nossa comuna, e dar-lhe-hemos uma quantia considerável paga por uma só vez.» Aquela gente prodiga e ambiciosa, não pensando senão no presente, aceitou o nosso oferecimento; mas a estas horas o dinheiro está gasto ou pouco resta dele, e já se arrependeu, como diria o conto «de ter matado a galinha dos ovos de ouro!»

— Santo Deus! exclamou Colomboaik. E atrever-se-hiam eles agora...

— Ouve, replicou Joana interrompendo seu filho, não quero exagerar os receios de teu pai pelo futuro; contudo, creio ter-me apercebido... Depois, acrescentou, com reticências: E dai, talvez que eu esteja enganada...

— Que quer dizer, minha mãe?

— Não tens tu notado há algum tempo que os cavaleiros, os clérigos e finalmente todos os do partido do bispo, a quem chamam episcopais, fazem cara nas ruas de afrontar os burgueses e os artistas?

— Tens razão, Joana, replicou Fergan com ar pensativo; admirei-me menos talvez ainda das provocações dos episcopais do que da insolência da sua gente; é um sintoma grave.

— Ora! rancor ridículo, não passa disto! disse Colomboaik sorrindo com desprezo. Aqueles santos cônegas e aqueles nobres não perdoam aos burgueses serem livres como eles, andarem armados do mesmo modo e terem quando querem, torrinhas nas suas casas, devaneio que também se me meteu na cabeça, graças às mais lindas pedras da sua pedreira, meu pai; por isso hoje a nossa oficina de cortume poderia sustentar

A BATALHA

End. Telegr. ACTIVA TELEG. 1601-3474

ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

CONSTRUÇÕES CIVIS

Calçado "ATLAS"
NOVA BAIXA DE PREÇOS EM TODO O NOSSO CALÇADO, DESDE 16 DE MARÇO

Depósitos: R. do Ouro, 198 - R. Augusta, 149 - R. do Carmo, 87

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniencias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-H, 2º

Serviço de livraria de A BATALHA

LIVROS EM ESPERANTO

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas.

Tradução do original polaco de Nierozjewski por B. Kuhl, com um prefácio de Anton Grabski. 1 volume

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito

Cola os em álbuns com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto

de Fluto.

Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas.

Stranga Heroldaje

Mais um original de Layken, o belo autor de Mirinda Amo.

Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume.

Vade Mecum de Internacia Farmaco

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas.

Vinraj Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperantista Literatura Asocio

La Vangirapo

Comédia em 1 ato por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas.

Vivo de Zamenhof.

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas.

Vejage Interno de Mia Cambro

Romance de Maistre, traduzido por S. M. y. r. 1 volume.

Vortaro Kabe

Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remedando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Kreisomatlo, curso elementar e Bifolobuloi, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado.

Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).

Landauer. — Social Democracia.

R. Mota. — O princípio do fim.

... A maçonaria e o proletariado.

J. Most. — Peste religiosa.

J. Rio. — Trovas da noite.

Definições sociais.

Contos dum revoltado.

Roberto o Pescador.

... — Carnet de Pausamento.

J. Bakunin. — Nô sentido em que somos anarquistas.</

A BATALHA

Na assemblea geral de "A Voz do Operário"

Conta-se a história dum cão, que lembra uma fábula de La Fontaine. Porém, a moral da fábula, que favorece o cão, arrasta pelas ruas da amargura a moral de certas cadelas...

Prosseguem ante-ontem a reunião da assemblea da Sociedade, com uma reclamação da professora-regente, demitida pela anterior comissão de sindicância, reclamação apresentada e defendida pelo próprio marido, celebrado José Luís Lopes, compadre do ex-tesoureiro crônico António da Cunha, que, com a referida professora, formavam a sinistra trindade que há muitos anos dominava na Sociedade, para defesa dos seus inconfessáveis interesses.

Depois da leitura e aprovação da acta, com declarações de dois associados, usa da palavra Eduardo Jorge, que combate com veemência a reclamação, por achar immoral e lesiva dos bons princípios que devem nortear uma colectividade, terminando por enviar para a mesa uma moção.

José Maria Gonçalves, como membro da comissão de sindicância e iniciador da campanha moralizadora da Sociedade, começa por descrever como chegou ao conhecimento do oculto predominio que na sociedade exerce o José Luís Lopes. E a justificar a sua opinião, lê uma carta duma professora, onde se salienta a perniciosa e nefasta acção da professora-regente dentro da sociedade e o seu predominio nas deliberações das anteriores direcções, que sancionavam todas as perseguições exercidas contra as suas subordinadas, pobres senhoras que nunca encontraram quem as libertasse do seu alago. Lê a assemblea dois artigos da sua campanha, onde biografava as três sinistras figuras que compunham a trindade que largos anos pontificou na Sociedade — o ex-tesoureiro crônico Cunha e seus compadres, o celebrado José Luís e sua esposa, a professora-regente. Relata a série de infâmias que se urdiu na sombra, nos corredores da Sociedade, quantas vezes, quem sabe, com a colaboração de inocentes crianças, que seus pais confiavam entregavam à Sociedade para ali receberem educação. E é o lado moral das questões que lhe interessa, porque o aspecto legal que seu marido pretende dar à reclamação, fica completamente aniquilado com a exposição dos factos. Recorda-se — diz o orador — que quando nas manhãs quentes de Agosto do ano passado, às 7 horas da manhã, se metia no gabinete da direcção, com a porta aberta, para organizar a biblioteca, ter visto a insistência com que uma professora, nra. ainda, insinuante e gentil, permanecia encostada à balaustrada da escada defronte da porta do gabinete, e de vez em quando a professora-regente, mais distanciada, dissimulando um aparente alheamento, parecia inquirir do efeito magnético do ardente olhar da moça professora.

E então lembra-se que, na sua infância, em São Cristóvão, donde se declarou filhote, um enorme cão, todas as manhãs, conduzindo um saco na boca, fazia honesta e dedicadamente as compras do seu amo. Este episódio coincidiu naquele populoso frequentaria a simpatia pelo inteligente animal, e despertou a vaidade do seu dono que acharia ninguém lhe tocar o saco. Alguém apostou em como tiraria o saco da boca do cão. E na manhã seguinte, quando o intel-

SOLIDARIEDADE

Pró-presos sociais

A Secção Profissional dos Carpinteiros entregou à comissão pró-presos, a quantia de 200\$35 centavos, proveniente da parte dos carpinteiros que trabalham na obra do novo Manicomio e dos fretes dos bancos.

A favor da Vila de João Aleixo Sousa

E' hoje que se realiza, no Salão da Construção Civil, o benefício que devia realizar-se em 23 de Fevereiro a favor de João Aleixo Sousa, já falecido, revertendo o prumo a favor da viúva.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos à porta do salão.

A comissão pede aos elementos convidados a colaborar no espetáculo o favor de não faltarem.

A favor da mãe de Guilherme Mesquita

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, um espetáculo em benefício da mãe de Guilherme Mesquita e de Edmundo Rosa, constando de certame de fados pelo Núcleo de Cultores do Fado e da cegada "Juizes e tribunais".

A favor de Alexandre da Silva

Realizando-se no dia 3 de maio, no Salão da Construção Civil, uma festa, cujo prumo se destina à aquisição de uma perna artificial para o operário cantor Alexandre da Silva, pede a comissão promotora a todos os camaradas, especialmente aos cantores, que concorram para o fim em vista. Os bilhetes encontram-se a venda na sede da Construção Civil, C. do Combro, 33, 2.º

Foi entregue a Júlio Augusto Ribeiro, a quantia de 90\$35, provenientes dum a que é aberta no novo manicomio.

Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil

Os delegados da Bolsa de Trabalho e do Sindicato da Construção Civil de Lisboa conferenciaram ontem com o ministro do Comércio sobre o aumento de salário a conferir aos operários que trabalham nas obras das Casas Económicas da Ajuda. O referido titular declarou que reconhecia toda a justiça aos reclamantes, e por isso diligenciaria que a justiça fosse dada.

Os comissionados lembraram ainda a ministro do Comércio a situação dos operários desempregados, prometendo aquele ministro que depois das férias da Páscoa ele apresentaria ao parlamento uma proposta para que a verba destinada às obras públicas seja aumentada.

A comissão prossegue hoje nas suas demarcações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pró-sede da Associação dos Compositores Tipográficos

Foi muito bem aceite, sendo aguardado com entusiasmo pelos gráficos, a realização do espetáculo no próximo dia 12, no Salão da Construção Civil, cujo prumo reverterá para o fundo de instalação da classe sede.

Tomam parte no espetáculo valiosos elementos musicais, de declamação e outras.

Qualquer informação desejada, deve ser pedida em A Batalha, aos membros da comissão promotora.

Queixas e reclamações

Disciplina mal entendida

Na Escola Industrial de Afonso Domingos está-se adoptando uma disciplina pouco própria da nossa época e duma escola.

Ten-se proibido os alunos de estacionarem nas salas de espera e de se utilizarem do telefone.

Isto não é duma grande importância, quanto não abone muito o critério da direcção, mas o que é inadmissível, o que merece censura é o facto de os alunos não se poderem utilizar da biblioteca que, sendo a melhor das escolas deste género, por ordem do director lhes está vedada.

A própria Associação Escolar tem sofrido da direcção uma perseguição acintosa,

sendo postas mil dificuldades às reuniões de alunos em salas da escola.

Este proceder não está certo para a direcção de um estabelecimento dum Estado republicano.

Os alunos devem merecer mais um pouco de consideração às pessoas que nessa instituição superintendem.

A polícia e os inquilinos

No quarto andar esquerdo da Rua das Gáveas, 67, mora Maria da Conceição que nela tem três hóspedes, a quem há tempos intimou a sair.

Os hóspedes não tendo conseguido alojar-se noutro lado continuaram ficando, até que este mês essa senhora, para bem imitar os senhores, se recusou a receber as rendas.

Os inquilinos há bastante tempo já que pediram providências no governo civil, onde os aconselharam a fazer uma queixa na polícia administrativa. Mas até hoje ainda a polícia não se dignou ocupar-se do assunto.

A polícia continua como se vê a não querer reconhecer os direitos dos inquilinos.

A comissão prossegue hoje nas suas demarcações.

Ler o Suplemento de A Batalha

RESPIGANDO... A repartição e o consumo

O Sindicalismo, além do aspecto sociológico, da organização integral futura da sociedade, pode ser também considerado numa função e acção mais restrita, como já fizemos notar: a organização económica na sua tripla manifestação: produção, repartição e consumo das utilidades.

A maioria dos escritores da ciência económica, colocam o consumo na parte menos importante desta ciência e ainda alguns integram a repartição das utilidades na ciência jurídica, considerando assim a redistribuição do trabalho, mais como um fenômeno da justiça do que da economia.

Da forma, a maioria dos tratados de economia tratam desenvolvidamente dos capitulos respeitantes à produção, e, numa sétima, numa seqüência de lucros, só falam em produzir, em produzir o mais possível com o maior proveito imediato e egoísta para o explorador — o empresário. São tratados de economia... capitalista, e não de economia social, não abrangendo assim todos os indivíduos e apenas uma classe: só tratam do produtor-capital e desdenham, desinteressam-se do consumidor. E se tratam do produtor-trabalho — o único que afinal é que é autêntico produtor — para sómente falar de... capitalista. E' o caso da teoria e da prática da comédia protecionista.

E, posta de parte a repartição das utilidades, que passa, como dissemos, a ser um capítulo da ciência jurídica — fica apenas aos economistas o largo e vasto campo da produção, que pode ser então estudada sómodamente, a frio, cincicamente...

A nossa vez, a complexidade dos fenômenos sociais e a sua interdependência e, até a sua integração duns nos outros — que só por abstração podemos classificá-los em económicos, genéticos, artísticos, científicos, morais, jurídicos e políticos — não se compadecem com esse estudo isolado, exclusivo da produção em detrimento do consumo e da repartição das utilidades.

E certo que esta última parte tem um carácter de justiça, quando dizemos "a cada qual segundo as suas necessidades", mas também têm o mesmo carácter de justiça quando, tratando da produção afirmamos: «de cada qual segundo as suas forças».

A abstração das classificações dos fenômenos são apenas métodos de estudo e não realidades, factos. O objecto dos estudos sociológicos são as sociedades organizadas pelo ser humano. Essas sociedades são constituídas por órgãos onde o ser humano é a célula: e se umas vezes ele actua como produtor, outras ele apresenta-se como consumidor e carece dum ação de repartição de utilidades, isto é, que repartam com ele, lhe distribuam as utilidades de harmonia com as suas necessidades individuais, familiares, estéticas, intelectuais, morais e jurídicas.

Deste modo, quer subtrair a economia social o capítulo da repartição das utilidades, quer separar a produção da distribuição, considerar uma estranha à outra, só como manifestação de intuições de estatística e reservadas é que podemos aceitar certeza.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

A distribuição ou repartição das utilidades depende do regime da produção. Conforme é esta, assim é aquela. Toda a solução que aproveitar a uma, favorece a outra. A justiça de que está sedento o operário, a satisfação de todos as suas necessidades depende, portanto, da organização da produção.

É incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontestável que de forma como se produzem e se exploram as utilidades resulta a da repartição. E' fact, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

E' incontest